**PRÁTICAS ANESTÉSICAS EM CESÁREAS DE CADELAS**

**Juliana Infante Buritis1\*, Fernanda Fernandes Nery Barbosa2, Michele Miranda1, Gustavo de Aguiar Malçá1 e Isabela Assunção Martins2**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:* [*juliana.buritis@gmail.com*](mailto:juliana.buritis@gmail.com)

*² Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Quando pensamos em anestesiar uma cadela prenha, precisamos levar em consideração que grande parte dos fármacos utilizados em anestesias ultrapassa a barreira transplacentária. Por isso, também, anestesiar uma gestante é um desafio para o médico veterinário anestesista, além do mais, é de extrema importância ter muita atenção para não deprimir o sistema cardiorrespiratório da gestante e dos fetos. 4

O protocolo anestésico utilizado deve ser escolhido levando em consideração a necessidade de gerar analgesia, conforto e mínimo efeito sobre os fetos, proporcionando maior segurança e viabilidade desses 3. Devido a esses fatores, a presente revisão de literatura tem como objetivo elucidar sobre as praticas anestésicas em cesáreas de cadelas.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Esta revisão de literatura foi elaborada tendo como base a pesquisa de artigos científicos acerca do tema anestesia em cadelas prenhas, além de livros de anestesiologia veterinária. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: Anestesia em cadelas, cesáreas, selecionando artigos nacionais sobre o assunto.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Protocolos anestésicos em gestantes, na medicina veterinária, devem ser muito cautelosos, evitando danos à saúde da mãe e dos neonatos. Anestesiar pacientes prenhes para realizar uma cesárea, não é tarefa fácil, pois além dos efeitos fisiológicos da prenhez, o feto pode ser afetado pela anestesia. As concentrações elevadas de progesterona e endorfina podem deixar a paciente mais sensível aos fármacos anestésicos, fazendo com que suas doses sejam reduzidas. 1

Os medicamentos mais indicados em cirurgias de cadelas prenhas são lidocaína ou bupivacaína, na anestesia epidural e isoflurano ou sevoflurano como anestésico inalatório, devido aos baixos efeitos negativos no sistema cardiorrespiratório . 4

Há dois objetivos que devem ser cumpridos para se ter uma cesárea bem-sucedida, sendo primeiro rapidez ao intubar, induzir a paciente e retirar o feto, e o segundo, utilizar de anestesia e analgesia multimodal ou balanceada. 1

Para o sucesso de uma cesariana, é importante seguir alguns protocolos: primeiro, indução rápida e suave, seguida de rápida intubação e oxigenação prévia, e, por último escolha ideal de fármacos e técnica operatória visando a saúde da paciente e dos fetos. Como cesarianas quase sempre são emergências clínicas, a avaliação da paciente quase não é possível. Mas é importante manter a paciente pré oxigenada, pois o feto é sensível a hipovolemia e hipoxemia, e administrar fluidos, que devem ser escolhidos de acordo com a condição física do paciente, sendo os cristaloides os mais apropriados. 1

Foi observado, em cadelas, que o uso de propofol com isoflurano ou epidural apresentam similaridade na sobrevivência dos neonatos. É possível diminuir o risco de hipoventilação ou hiperventilação através da constante avaliação da ventilação corrente e da ventilação minuto. Quando é realizada a hiperventilação na mãe, pode ocorrer hipocapnia e redução do fluxo sanguíneo arterial uterino. Essa hipoperfusão na placenta pode causar hipóxia, hipercapnia e acidose fetal. 3

Há a possibilidade de se realizar uma cesariana utilizando anestesia geral ou local. Algumas das vantagens da anestesia

geral são a facilidade e a rapidez na indução, maior segurança e controle do médico veterinário anestesista, além disso, proporciona o relaxamento e a imobilidade do animal causando uma condição cirúrgica ideal. 3

Dentre os benefícios da intubação estão o fornecimento de oxigênio à mãe, favorecendo a oxigenação do feto, a redução da probabilidade de aspiração de vômito ou de regurgitação3. As gestantes são mais propensas a vômitos, por isso pode-se administrar metoclopramida na medicação pré-anestésica. 2

Outra técnica anestésica é a anestesia local. Animais prenhas apresentam resposta mais rápida e necessitam de doses 2/3 menores que as fêmeas não prenhas. Como vantagens dessa técnica podemos citar a sua simplicidade, a baixíssima exposição do feto aos fármacos administrados, menor probabilidade de aspiração e menor sangramento pela mãe. Ademais, causam excelente miorrelaxamento e analgesia. A localização da medula espinhal dos cães termina na sexta vértebra lombar, assim, diminuindo a chance de injeção subaracnóidea. O protocolo mais utilizado é 1 ml de lidocaína a 2% para cada 3,25 a 4,5 kg de peso vivo, administrado por via epidural, causando anestesia local. Atualmente, lidocaína e bupivacaína têm sido bastante utilizadas apresentando prolongamento anestésico e auxilia no controle da dor. Já no pós cirúrgico pode-se utilizar opióides ou agonistas alfa 2 adrenérgicos, afim de aumentar o tempo de analgesia.3

O controle da dor no pós-operatório é um desafio devido os problemas relacionados com a transferência dos fármacos para o leite. O ideal, antes da prescrição, avaliar os efeitos indesejados que podem ser causados nos recém-nascidos.3

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As parturientes correm maior risco ao serem anestesiadas devido às alterações fisiológicas associadas à prenhez. O feto é sensível as alterações maternas, logo, a manutenção da fisiologia cardiorrespiratória e do equilíbrio acidobásico da mãe, asseguram a perfusão uteroplacentária e aporte de oxigênio, que são de suma importância para a viabilidade pós-anestésica do feto.